

**DIALOGANDO SOBRE O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO
(AEE): UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA PARA
PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO NO MUNICÍPIO DE BARRA DE SÃO
FRANCISCO/ES**

Mariana Karoline Dias Coelho Estevam
PPGMPE-UFES
marianakdc@yahoo.com.br

Andressa Mafezoni Caetano
PPGMPE-UFES
andressamafezoni@yahoo.com.br

Eixo temático: Atendimento Educacional Especializado
Pôster de Pesquisa

Resumo: Este trabalho tem como proposta discutir a relevância do pedagogo e sua articulação na educação especial a partir do Atendimento Educacional Especializado (AEE) de uma escola da Rede Pública Estadual no município de Barra de São Francisco, no estado do Espírito Santo. Problematiza as ações desenvolvidas pelos integrantes da equipe escolar e convida-os a refletirem e discutirem suas práticas, por intermédio do diálogo com seus pares. O objetivo do estudo é apresentar a configuração do AEE de alunos com deficiência mental/intelectual da instituição pesquisada, pela via do olhar do pedagogo, bem como contribuir com reflexões que venham fortalecer esse processo, a partir do diálogo com os demais atores do processo ensino-aprendizagem, tais como: diretor, coordenadores, professores regentes e professores da Sala de Recursos. A metodologia utilizada é a pesquisa exploratória-descritiva, envolvendo o pedagogo e a comunidade escolar, a fim de coletarmos insumos para uma Formação Continuada em serviço. Os resultados iniciais ilustram um cenário marcado pelo caráter assistencialista e clínico, além da matrícula apenas em instituições especializadas, por vezes, ser citada como ideário de solução para os casos de maior comprometimento do estudante. Os envolvidos na pesquisa ainda possuem dificuldade de estabelecer quais as atribuições de cada integrante da equipe escolar quanto aos assuntos que envolvem a educação especial. Esses dados oferecem elementos para concluirmos que um longo caminho ainda tem de ser percorrido para sanar as problemáticas apresentadas e que a Formação Continuada faz-se necessária para auxiliar o grupo na construção de saberes e reflexão de suas próprias práticas no cotidiano escolar junto aos alunos com deficiência.

Palavras chave: Pedagogo. Atendimento Educacional Especializado. Formação Continuada.

Introdução

Este trabalho é parte de uma pesquisa de Mestrado em Educação na Modalidade Profissional e tem como proposta discutir a relevância do pedagogo e sua articulação com a educação especial a partir do AEE. Hoje, o pedagogo tem novas funções que exigem posicionamentos que acompanhem a essa demanda e, no que concerne a essa modalidade de ensino, sua mediação faz-se necessária na promoção de estratégias que contemplem os alunos público-alvo desse segmento. Durante essa fase inicial da pesquisa, temos dado ênfase ao diálogo contínuo com os docentes, a fim de identificarmos possibilidades que favoreçam o avanço no processo de inclusão e, por essa razão, a Formação Continuada torna-se importante aliada para estabelecimento do espaço de discussão e construção de conhecimento. Sob essa ótica, o pedagogo possui um papel imprescindível no ambiente escolar, tendo em vista ser ele o articulador do trabalho educativo desenvolvido na escola, intervindo na reflexão do grupo e favorecendo o desenvolvimento de práticas pedagógicas que propiciem uma educação de qualidade.

Referencial teórico

Meirieu (2002), ao discutir a natureza da pedagogia, apresenta a coexistência de duas ordens de conhecimentos docentes: os saberes da prática, de caráter essencialmente empírico, e os saberes da teoria, amplamente modelizados – “o que se faz” e nem sempre se sabe dizer e “o que se diz” sem que seja verdadeiramente destinado a ser feito. Isso nos transporta para o momento de discussão no qual os professores participantes da pesquisa afirmam que estabelecer relação entre a teoria e a prática torna-se uma tarefa difícil nos dias atuais, uma vez que não recebem formação em serviço e a dupla (em alguns casos, tripla) jornada inviabiliza o investimento em uma formação que abarque questões referentes à educação especial.

Para Paulo Freire (1993), a formação permanente pressupõe que o formador e o formando compreendam-se como seres inconclusos e que essa é uma condição humana que instiga o homem a se permitir, curiosamente, na busca

pelo conhecimento de si e do mundo. Por vezes, o que observamos nas escolas é o negar-se ao experimento, e é justamente, nessa ruptura que a ressignificação do pensar e das práticas até então vivenciadas são reformuladas, tecidas e contribuem para o surgimento de novas *ensinagens* e aprendizagens que se traduz no comprometimento com a educação. Nas palavras do autor (1996, p. 96): é importante que professores busquem sempre a melhoria dos seus métodos, aperfeiçoando-se e que se proporcionem momentos para experiências e para buscas.

Meirieu e Freire, através de seus posicionamentos, ratificam a relevância da formação a fim de que o professor redescubra seus próprios conhecimentos para que a reflexão sobre a prática torne-se fator de transformação pessoal e profissional, propiciando o desenvolvimento de novos dispositivos metodológicos para efetivação da aprendizagem.

Objetivo

Apresentar a configuração do Atendimento Educacional Especializado (AEE) de alunos com deficiência mental/intelectual em uma escola da Rede Pública Estadual no município de Barra de São Francisco, pela via do olhar do Pedagogo.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa exploratória-descritiva e, como instrumentos de coleta de dados, nos valem da entrevista semiestruturada. A pesquisa exploratória estabelece critérios, métodos e técnicas que visa oferecer informações sobre o objeto e orienta a formulação de hipóteses e a pesquisa descritiva exige do investigador uma série de informações sobre o que se deseja pesquisar e pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade. Apoiamos-nos nesta metodologia pelo anseio de fomentarmos uma reflexão que discuta possibilidades frente ao processo de inclusão, ancorados em Freire (1983) pela via do diálogo que, em qualquer hipótese, é a problematização do

próprio conhecimento em sua indiscutível reação com a realidade concreta na qual se gera e sobre a qual incide, para melhor compreendê-la, explicá-la e transformá-la.

Desenvolvimento

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio onde está sendo realizada a pesquisa possui 369 alunos matriculados, assim distribuídos: 153 no Ensino Médio e 216 nos anos finais do Ensino Fundamental, sendo alocados em 13 turmas que se subdividem em 07 no turno matutino e 06 no vespertino. A escola possui duas turmas de AEE sob a responsabilidade de uma professora que atua sob o regime de designação temporária (40 horas) e oferece atendimento a 18 alunos da faixa etária compreendida entre 12 e 23 anos (desses, 15 alunos do Ensino Fundamental e 03 alunos do Ensino Médio). Os estudantes público-alvo da educação especial estão inseridos no grupo de atendimento, onde são eleitos, a partir do diagnóstico descrito nos laudos médicos, sendo todos reconhecidos na Classificação Internacional de Doenças (CID 10) com tipologia que sinalize deficiência intelectual de alguma natureza. Nesse momento inicial da pesquisa, que se encontra em andamento, tivemos um primeiro contato com os professores e realizamos uma entrevista. A partir disso, os questionamentos levantados se concentraram quanto à formação inicial e continuada dos professores; quais são suas perspectivas frente o processo de inclusão desses alunos e quais as dificuldades encontradas.

Sobre a formação inicial e continuada, os professores apontaram, em sua maioria, que possuem formação inicial anterior às publicações das políticas públicas que instituíram o direito à educação das pessoas com deficiência e partilharam suas dificuldades frente aos desafios que se apresentam no cotidiano escolar envolvendo os alunos que pertencem a esse grupo. Quanto às perspectivas frente o processo de inclusão desses alunos, eles ilustraram que gostariam de saber como lidar, principalmente no que concerne à acessibilidade curricular (planejamento e registro). No que tange às dificuldades, relataram que poucas são as formações destinadas exclusivamente para a educação especial

pela rede estadual e quando ocorre, o público contemplado se concentra apenas nos pedagogos e professores das salas de recursos e essa lacuna acaba por refletir na articulação entre os envolvidos, pois somente estes profissionais se beneficiam com o conhecimento. Também reiteraram a dificuldade em lecionar para turmas com a capacidade máxima de lotação acrescida de alunos com deficiência sem suporte de outro profissional dentro da sala de aula em tempo integral.

Meirieu aprofunda a reflexão sobre a prática educativa, de forma a possibilitar aos professores contato mais direto e crítico com suas próprias ações. Nesse espaço de confrontos e conformidades, conforme afirma CAETANO (2009), pensamos que é pela mediação na formação inicial que os professores alicerçam seu conhecimento e práticas educativas, assim o ensino, a pesquisa e a extensão podem ser desencadeadores de uma formação mais crítica, na medida em que repensemos nossa atuação como alunos e professores envolvidos em um tempo-espaço que é social e histórico, portanto passível de transformações.

Para Freire, a formação de educadores pode se constituir em um compromisso ético a ser assumido por educadores críticos que desejam romper com o mito da neutralidade da educação e com a adaptação dos seres humanos a uma suposta vida em harmonia em uma sociedade marcada pela desigualdade. Apoiadas nessas afirmações, propomos uma formação continuada em serviço a fim de oportunizarmos momentos de debate concernentes às inquietações dos docentes, que se concentraram na prática cotidiana e na aprendizagem efetiva, convidando os participantes a refletirem sobre como estão exercendo as suas atividades frente às demandas que se revelam na sala de aula e a pontuarem quais os tópicos gostariam que fossem abordados em nossos próximos encontros para investigarmos as potencialidades e fragilidades da instituição e comunidade escolar com o propósito de elencarmos os recursos materiais e humanos dos quais dispomos para construirmos uma rede de apoio à inclusão no presente espaço escolar. O grupo se apresentou de acordo com a proposta, mas alguns participantes manifestaram-se, em alguns momentos, contra a inclusão dos alunos na rede regular de ensino e que estes deveriam frequentar apenas as instituições especializadas sob a alegação de que em casos mais

severos, não há aprendido e o aluno incluído não contribui para com os demais colegas, devido às intervenções que se fazem necessárias (contenções, solicitar a atenção, assistir individualmente para realização da tarefa – tendo em vista que somente os estudantes que não se alimentam ou se higienizam sozinhos possuem direito ao profissional cuidador).

Conclusões

A formação continuada oportuniza discussões que promovem importante mudança de olhar e ressignificação das práticas já desenvolvidas e é necessária para auxiliar o grupo na construção de saberes que contribuam com o processo de inclusão dos alunos público-alvo da educação especial. Apesar de ainda um desafio, torna-se urgente o seu investimento, principalmente em serviço, pois os envolvidos na pesquisa ainda apresentam dificuldade quanto ao planejamento e a prática frente aos alunos com deficiência, o que se traduz como prejuízo para o processo de ensino-aprendizagem.

Referências

- CAETANO, Andressa Mafezoni. **A formação inicial de professores na perspectiva da inclusão escolar de alunos com deficiência: o curso de Pedagogia da Universidade Federal do Espírito Santo**. 2009. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2009.
- FREIRE, Paulo. **Política e educação**. Indaiatuba: Villa das Letras Editora, 1993.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996, 165p.
- MEIRIEU, Philippe. **A pedagogia entre o dizer e o fazer: a coragem de recomeçar**. Tradução de Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2002.